



TROPICAL DÉCO

A FUSÃO ENTRE O LUXO GEOMÉTRICO E A EXUBERÂNCIA
NATURAL NO MUNDO DO BEACHWEAR

FACULDADE SANTA MARCELINA
BACHARELADO EM MODA

Tropical Déco
A FUSÃO ENTRE O LUXO GEOMÉTRICO E A EXUBERÂNCIA NATURAL NO MUNDO DO BEACHWEAR

Bianca Yenikomochian Soares

SÃO PAULO

2025

Monografia apresentada à Faculdade Santa Marcelina como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Moda na área de Estamparia

Orientação: Prof^a.Esp. Adriana Bernardino e Prof^o Dr. João Marcos da Silva.

SÃO PAULO

2025

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta monografia.

Primeiramente, agradeço à minha orientadora, Adriana Bernardino pelo suporte e incentivo durante todas as etapas deste trabalho, compartilhando seu conhecimento e oferecendo valiosas orientações.

Agradeço também a todos os professores do curso, cujos ensinamentos foram fundamentais para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal durante todos esses anos.

Um agradecimento especial à minha família, e a todos que estiveram presentes comigo nessa jornada, pela diversão, compreensão e apoio incondicional, sempre me motivando a seguir em frente, mesmo nos momentos de dificuldade. Em especial meu pai e minha mãe por todo o suporte que me ofereceram sempre e durante esse ano inteiro, sou eternamente grata por tudo.

Por fim, agradeço a todos que participaram direta ou indiretamente deste projeto, contribuindo com sugestões, críticas construtivas ou palavras de incentivo.

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a fusão de duas linguagens estéticas aparentemente opostas: o Art Déco, com sua geometria precisa e sofisticação atemporal, e o tropicalismo, marcado pela liberdade criativa e pela celebração da natureza brasileira. A partir de uma pesquisa histórica e imagética, busca-se desenvolver uma coleção de estampas para moda praia que explore a combinação entre o rigor das formas Déco e a fluidez do tropical. O processo criativo envolve levantamento bibliográfico, análise iconográfica e a produção de desenhos vetoriais que reinterpretam elementos como folhagens, aves e flores sob uma ótica mais estruturada e elegante. O resultado esperado é a construção de uma identidade visual que dialogue entre o luxo geométrico e a exuberância natural, trazendo uma proposta inovadora e contemporânea para o segmento de beachwear.

Conceitos-chave: Art Déco; Tropicalismo; Estamparia; Moda Praia; Design Têxtil.

ABSTRACT

This study proposes a reflection on the combination of two seemingly opposite aesthetic languages: Art Deco, with its precise geometry and timeless sophistication, and Tropicalism, marked by creative freedom and the celebration of Brazilian nature. Based on historical and visual research, the project aims to develop a beachwear print collection that merges the structural rigor of Deco forms with the fluidity of tropical elements. The creative process includes bibliographic research, iconographic analysis, and the development of vector drawings that reinterpret motifs such as foliage, birds, and flowers through a more structured and elegant lens. The expected outcome is the creation of a visual identity that balances geometric luxury and natural exuberance, offering an innovative and contemporary proposal for the beachwear segment.

Keywords: Art Deco; Tropicalism; Print Design; Beachwear; Textile Design.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO 1 - O TROPICALISMO	
1.1 Influências culturais e artísticas.....	8
1.2 Tropicalismo e a moda praia.....	11
CAPÍTULO 2 - O ART DÉCO	
2.1 Origem e contexto histórico.....	14
2.2 Influência do Art Déco na moda e na estamperia.....	16
CAPÍTULO 3 - PROCESSOS DE CRIAÇÃO	
3.1 Mapa mental e moodboard.....	19
3.2 Cartela de cores.....	21
3.3 Público alvo e ilustrações.....	23
3.4 Desenvolvimento gráfico.....	25
3.5 Estampas.....	28
3.6 Produtos e Lineup.....	54
3.7 Materialidades.....	56
ENSAIO FOTOGRÁFICO.....	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64
LISTA DE FIGURAS.....	66

INTRODUÇÃO

A moda praia brasileira sempre se destacou pela sua capacidade de traduzir a alegria, a diversidade e a beleza natural do país em peças que combinam funcionalidade e estética. No contexto atual, onde a busca por inovação, identidade cultural e sustentabilidade é cada vez mais evidente, a criação de novas linguagens visuais para o beachwear torna-se não apenas necessária, mas estratégica para a valorização da cultura nacional no cenário global. Este trabalho propõe investigar e desenvolver uma coleção de estampas autorais que unem duas correntes estéticas aparentemente contrastantes, mas potencialmente complementares: a elegância geométrica do Art Déco e a organicidade do tropicalismo brasileiro.

Enquanto o Art Déco, movimento artístico das décadas de 1920 e 1930, é marcado pela sofisticação de suas linhas retas, formas simétricas e ornamentação refinada, o tropicalismo, surgido nos anos 1960, celebra a liberdade criativa, o hibridismo cultural e a exaltação das cores e elementos da natureza. A proposta do projeto "Tropical Déco" é criar uma fusão visual capaz de harmonizar o rigor formal do Déco com a espontaneidade tropical, resultando em superfícies estampadas que dialoguem entre o luxo atemporal e a vitalidade natural. Para isso, serão utilizados processos de criação que envolvem tanto a pesquisa histórica e imagética quanto a experimentação de técnicas de desenho manual e vetorização digital, buscando sempre a síntese entre tradição e contemporaneidade. Além da contribuição estética, este trabalho pretende oferecer novas perspectivas para o design de estampas no segmento de beachwear, fortalecendo a identidade cultural brasileira e propondo alternativas inovadoras para a criação de produtos.





O TROPICALISMO

Este capítulo tem como objetivo analisar o Tropicalismo e suas principais manifestações culturais e artísticas, destacando como o movimento influenciou a música, as artes visuais e a moda no Brasil. Serão exploradas as referências estéticas, os elementos de inovação e as conexões com o contexto social e político da época, evidenciando como o movimento contribuiu para a construção de uma identidade cultural plural e criativa.

1.1 Influências culturais e artísticas

O Tropicalismo, ou Movimento Tropicalista, surgiu no Brasil na segunda metade dos anos 1960 como uma expressão cultural que uniu música, artes visuais, teatro e literatura, refletindo um período de intensas transformações sociais e políticas. Ele representou uma ruptura com padrões tradicionais, que buscavam incorporar a diversidade cultural brasileira, em diálogo com as vanguardas internacionais e as tensões da época.

A influência cultural do tropicalismo está profundamente ligada ao contexto da ditadura militar no Brasil, período marcado por censura, repressão e ao mesmo tempo efervescência criativa. Segundo Caetano Veloso (1989), um dos principais expoentes do movimento, o tropicalismo foi uma resposta que misturava crítica social, ironia e celebração da identidade brasileira. Essa mistura tornou-se um manifesto contra a homogeneização cultural e a exclusão política, utilizando a cultura popular como ferramenta de resistência.

No campo das artes visuais, o tropicalismo incorporou uma série de elementos que mesclavam o popular, o erudito, o tradicional e o moderno. O uso de cores vibrantes, motivos tropicais, como frutas, folhagens e símbolos indígenas e a apropriação de técnicas da Pop art e do surrealismo permitiram uma linguagem visual única, que dialogava com a brasilidade contemporânea e sua complexidade cultural.

Celso Favaretto (2000) destaca que o tropicalismo “alegoria a alegria”, misturando crítica e celebração em obras que iam além do convencional, refletindo a diversidade e a riqueza do imaginário brasileiro.

A música tropicalista, por sua vez, foi um dos veículos mais poderosos desse movimento. Artistas como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa e Tom Zé combinaram sonoridades tradicionais como samba, bossa nova e música nordestina com influências do rock, da música psicodélica e da cultura pop internacional. Essa fusão sonora refletia a ideia de “antropofagia cultural”, que propunha absorver e reinventar elementos estrangeiros, criando algo genuinamente brasileiro, segundo o conceito teorizado pelo movimento modernista liderado por Oswald de Andrade.

Além disso, o tropicalismo influenciou a moda e o design, trazendo para o campo visual uma explosão de cores, formas e texturas que celebravam o tropical, o folclórico e o popular. Vestidos esvoaçantes, batas psicodélicas, tecidos fluidos, frutas, flores, brilhos e um certo “caos planejado” passaram a marcar presença nos palcos e nas ruas.

A moda tropicalista não se preocupava em agradar, ela queria provocar, libertar, questionar. Era a moda como extensão do corpo político e criativo. Essa influência estendeu-se à estamparia, ao design gráfico e à decoração, estabelecendo uma conexão direta com o imaginário cultural brasileiro, que valoriza a diversidade regional e o ecletismo estético.

A dimensão política do tropicalismo, que buscava questionar a ordem vigente e abrir espaço para novas narrativas, reforça a importância do movimento como um marco na história cultural do Brasil. Como explica o pesquisador Hermano Vianna (1995), o tropicalismo foi “uma ruptura radical que questionou o nacionalismo conservador, abrindo caminho para uma nova visão do Brasil, plural e crítica.”



*Figura 1 – Capa do álbum “*Tropicália ou Panis et Circensis*” (1968).

*As legendas completas das figuras estão apresentadas ao final deste trabalho, na seção “Lista de Figuras”.

Além do impacto político e estético já destacado, o Tropicalismo também se configurou como um movimento interdisciplinar, influenciando cinema, teatro e literatura. No cinema, produções experimentais incorporaram cores, músicas e símbolos tropicais, dialogando com o mesmo espírito de inovação e crítica que permeava a música e as artes visuais. No teatro, diretores e dramaturgos integraram elementos do popular e do moderno, criando peças que questionavam normas culturais e sociais, e refletiam a tensão entre tradição e contemporaneidade.

Na literatura, autores tropicalistas exploraram linguagens híbridas, misturando ironia, crítica social e referências à cultura popular, em um diálogo direto com o modernismo brasileiro. Essa abordagem contribuiu para ampliar a compreensão de identidade nacional, evidenciando a pluralidade cultural do país.

O movimento também deixou um legado duradouro na moda e no design gráfico, influenciando a criação de estampas, padrões e combinações de cores que se tornaram referências de experimentação estética. A liberdade de expressão defendida pelo movimento incentivou a ruptura com regras tradicionais, permitindo que artistas e estilistas explorassem formas orgânicas, e contrastes ousados.

Finalmente, o Tropicalismo consolidou-se como um marco de inovação cultural, promovendo o diálogo entre diferentes linguagens e influenciando gerações posteriores. Sua capacidade de integrar tradição, experimentação e crítica social ainda ressoa na cultura contemporânea, como referência de criatividade, pluralidade e afirmação da identidade brasileira.

1.2 Tropicalismo e a moda praia

O Tropicalismo influenciou diretamente a maneira como o corpo brasileiro passou a ser representado, especialmente através da moda praia. Em um país onde o litoral ocupa lugar simbólico e real na construção da identidade nacional, era natural que a estética tropicalista encontrasse no beachwear um local perfeito para se expressar.

Nos anos 1960 e 1970, enquanto o Brasil vivia a repressão da ditadura militar, a moda praia se tornava um território de liberdade visual e corporal. O Tropicalismo, com sua mistura de cores vibrantes, referências à cultura popular, iconografia tropical e crítica à norma estética imposta, acabou servindo como referência para uma nova forma de vestir, uma forma mais autêntica e ousada. Os biquínis menores, as estampas de frutas, flores e folhagens, os tecidos leves e fluidos refletiam um desejo de liberdade, de pertencimento ao clima e à cultura brasileira, além de contestar padrões europeus de elegância e comportamento.

Além da parte estética, a moda praia tropicalista representava um posicionamento político. Era uma moda que não se submetia à neutralidade ou ao bom gosto tradicional: ela reivindicava a beleza do exagero, a legitimidade do regional e a potência do corpo brasileiro como símbolo de resistência e celebração.



Figura 2- Moda Anos 70 - Praia

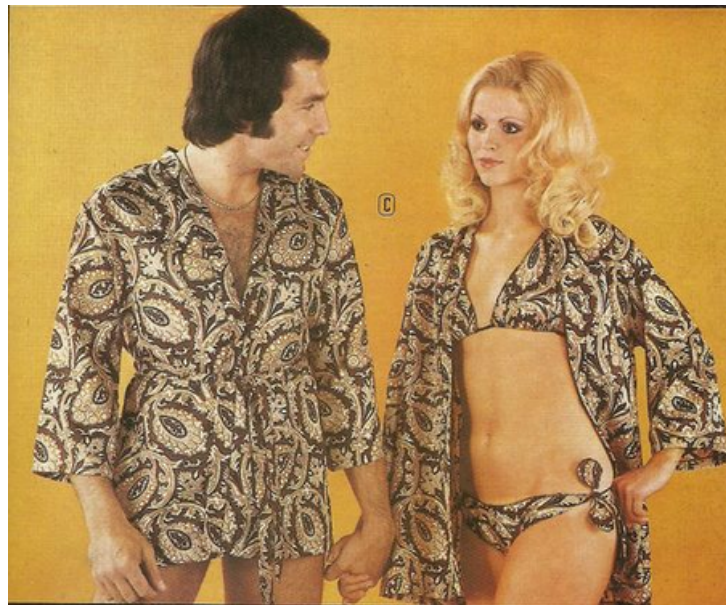


Figura 3- Moda Anos 70 - Praia

Hoje, muitos estilistas e marcas ainda dialogam com essa herança tropicalista. A marca Adriana Degreas, por exemplo, reinventa o luxo tropical com uma abordagem sofisticada do swimwear, e a FARM mistura estampas tropicais com referências culturais locais em coleções que celebram o Brasil.

O Tropicalismo também influenciou os elementos gráficos e visuais presentes nas coleções de moda praia, inspirando-se em cores vivas, padrões geométricos e referências da fauna e flora brasileiras. A estética tropicalista, ao romper com a neutralidade predominante no vestuário, estimulava a experimentação com shapes, estampas e texturas que valorizassem o corpo e a identidade cultural do país. Segundo a escritora Maria Helena Moreira (2008), a moda praia tropicalista consolidou-se como uma forma de resistência simbólica, ao mesmo tempo em que dialogava com a modernidade e a criatividade global, oferecendo uma alternativa estética que não se limitava às convenções internacionais.

Na contemporaneidade, o legado do Tropicalismo permanece evidente na moda praia brasileira, tanto em marcas renomadas quanto em designers independentes. Coleções atuais incorporam elementos tropicais reinterpretados, combinando tradição e inovação, valorizando materiais locais e técnicas artesanais.

Além disso, observa-se uma preocupação crescente com a diversidade corporal e com a representatividade, características que encontram ressonância na visão de um Brasil plural e multifacetado. De acordo com pesquisas, a apropriação contemporânea do tropicalismo na moda não se restringe à reprodução de padrões visuais, mas busca ressignificar significados culturais.

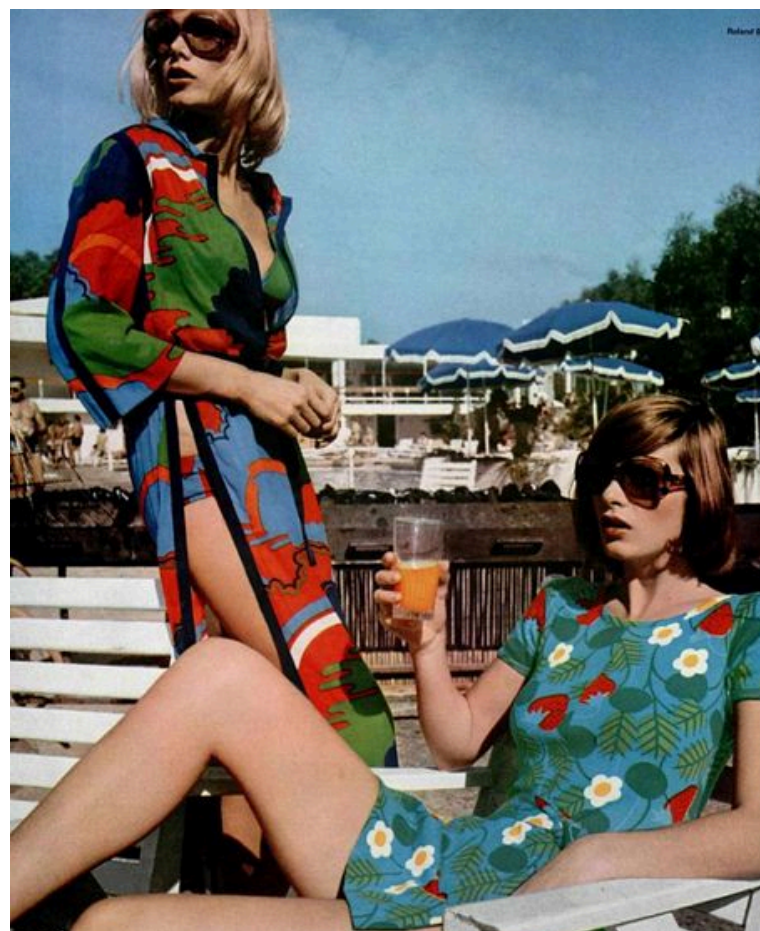


Figura 4- Moda Anos 70 - Praia

O surgimento da moda praia tropicalista está ligado às transformações culturais e sociais do Brasil no final da década de 1960, quando o movimento passou a influenciar diferentes formas de expressão, incluindo o vestuário. Em meio a um cenário de repressão política, a praia tornou-se um espaço simbólico de liberdade e experimentação, onde a moda refletia novas atitudes em relação ao corpo e à identidade nacional. Essa mudança marcou o início de uma estética autenticamente brasileira, que buscava afirmar a criatividade e o comportamento tropical como formas de resistência e afirmação cultural.

Durante esse período, a moda praia brasileira passou por transformações significativas. Modelos de biquínis mais ousados começaram a surgir, como o estilo tanga, que apresentava uma calcinha mais cavada e de cintura baixa. Essa mudança refletia uma busca por maior liberdade corporal e uma ruptura com os padrões tradicionais de vestimenta. A atriz Leila Diniz, por exemplo, tornou-se um ícone ao desfilar grávida de oito meses usando um biquíni na praia de Ipanema, desafiando convenções sociais e promovendo a aceitação do corpo feminino em suas diversas formas.

As estampas tropicais, como flores, frutas e folhagens, tornaram-se características marcantes da moda praia tropicalista. Essas estampas não apenas embelezavam as peças, mas também simbolizavam a riqueza natural do Brasil e a conexão com suas raízes culturais. A utilização de cores vibrantes e padrões também refletia a influência do movimento psicodélico, presente na estética tropicalista, que buscava romper com as normas estabelecidas e promover uma nova visão de mundo.

A moda praia tropicalista não era apenas sobre a aparência externa; ela carregava consigo um posicionamento político e social. Ao possuir modelos e estampas que desafiavam os padrões europeus de elegância e comportamento, a moda praia tornou-se uma forma de resistência simbólica. Ela reivindicava a beleza do exagero, a legitimidade do regional e a potência do corpo brasileiro como símbolos de resistência e celebração. Essa abordagem estava alinhada com os princípios do movimento tropical, que buscava valorizar a cultura nacional e promover a liberdade de expressão em um período de repressão política.

O ART DÉCO

Este capítulo aborda o movimento Art Déco, destacando suas origens, contexto histórico e principais características estéticas. A partir de sua consolidação como expressão da modernidade no início do século XX, o estilo se projetou em diferentes áreas, como a arquitetura, a moda e o design, tornando-se um marco da busca por inovação e sofisticação visual.

2.1 Origem e contexto histórico

O surgimento do Art Déco foi diretamente influenciado pelo contexto sociocultural do início do século XX, período marcado por rápidas transformações tecnológicas, urbanização acelerada e um novo otimismo social após a devastação da Primeira Guerra Mundial. Conforme analisa o autor Van de Lemme (1986), o movimento nasceu da necessidade de expressar a modernidade e a confiança no futuro através da arte e do design, oferecendo uma linguagem visual que equilibrava funcionalidade, luxo e inovação estética.

A consagração internacional do Art Déco ocorreu com a realização da *Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes*, em Paris, em 1925. Este evento não apenas deu nome ao estilo, como também estabeleceu seus principais parâmetros formais: valorização das linhas retas, uso intensivo da geometria, aplicação de materiais nobres e uma forte orientação para a modernidade. Para o autor, o Art Déco é a manifestação decorativa da era moderna, celebrando o maquinismo, a velocidade e o progresso com uma estética de requinte e simplificação. (VAN DE LEMME, 1986).

Entretanto, o Art Déco não se limitou a um estilo homogêneo ou restrito a uma única região. O movimento foi profundamente eclético e absorveu influências diversas das vanguardas europeias como o cubismo e o futurismo às artes decorativas de civilizações antigas, como a egípcia e a mesoamericana. Essa apropriação multicultural contribuiu para que o Art Déco assumisse configurações distintas em diferentes contextos, ora mais luxuoso e artesanal, ora mais industrial e acessível.

No Brasil, o Art Déco encontrou terreno fértil para se desenvolver, adaptando-se às especificidades locais e às demandas de um país em processo de urbanização e modernização. Segundo Loschiavo dos Santos (1998), a introdução do estilo nas grandes cidades brasileiras, especialmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, ocorreu de maneira gradual e refletiu tanto a busca por uma imagem cosmopolita quanto a necessidade de atualizar a paisagem urbana com referências à modernidade internacional. Para ela, o Art Déco, no Brasil, foi mais que uma mera importação de formas: ele tornou-se instrumento de identidade, de afirmação de um país que buscava inserir-se no circuito da modernidade.

Enquanto na Europa o Art Déco manteve um caráter mais elitista e artesanal, nos Estados Unidos e no Brasil o estilo se popularizou, incorporando novas tecnologias construtivas e democratizando o acesso à estética moderna. Essa adaptação favoreceu o surgimento de edifícios públicos, cinemas, hotéis e mobiliários urbanos com características Déco, moldando a memória arquitetônica de diversas cidades.

O movimento caracteriza-se pela tensão produtiva entre tradição e modernidade, embora se apoiasse em valores clássicos como a ordem e a simetria, ele reinterpreta esses conceitos à luz das novas exigências da era industrial. Através de sua capacidade de sintetizar luxo e tecnologia, passado e futuro, o Art Déco deixou marcas profundas não apenas na arquitetura e nas artes decorativas, mas também na cultura visual do século XX. Para Loschiavo dos Santos (1998), o legado do Art Déco não se esgotou em suas manifestações materiais; ele permanece vivo no imaginário contemporâneo como um símbolo de um otimismo que acreditava na beleza como agente de transformação social.

2.2 Influência do Art Déco na moda e na estamparia

Segundo Hardy (2006), os tecidos art déco franceses apresentavam padrões que exploravam a tensão entre rigidez geométrica e dinamismo visual. Designers como Sonia Delaunay, Raoul Dufy e Paul Poiret foram fundamentais para transformar a estamparia em uma extensão da arte moderna, aproximando-a das vanguardas europeias. A artista Sonia Delaunay, por exemplo, aplicou o conceito de simultaneísmo em suas criações, explorando a interação de cores e formas geométricas. Em 1925, durante a Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas em Paris, Delaunay apresentou suas criações no Pont Alexandre-III, transformando-o em uma vitrine de moda vibrante e colorida.

Os avanços tecnológicos da Revolução Industrial também desempenharam um papel central na expansão da estamparia déco. O desenvolvimento de técnicas como a estamparia rotativa e a impressão serigráfica permitiu maior controle sobre os desenhos e a aplicação de cores vivas e metálicas, frequentemente utilizadas para evocar sofisticação e dinamismo. Isso ampliou as possibilidades criativas dos designers e estilistas, que passaram a pensar o tecido como uma tela gráfica capaz de narrar tendências estéticas e ideológicas da época.

Essa visualidade gráfica se estendeu além do vestuário. Tecidos estampados com temática déco foram amplamente utilizados em interiores como cortinas, estofados, papéis de parede e tapeçarias compondo ambientes coerentes com a arquitetura e o mobiliário modernos. O uso de tecidos luxuosos como seda e veludo, combinados com fios metálicos e bordados, permitia criar estampas com efeitos de relevo e brilho, transmitindo a elegância típica do movimento.



Figura 5- Simultaneos Dresses 1925)



Figura 5. Tissu Simultané 1924 Sonia Delaunay

A moda Art Déco era reconhecida pelo seu luxo, e se caracterizava por suas formas geométricas elegantes, cores com contrastes fortes e uso de materiais de alta qualidade. De vestidos com penas a vestidos brilhantes, esse período era marcado pelos detalhes. Alguns dos elementos chave da moda Déco incluíam, lantejoulas, peles, penas e detalhes metálicos. Padrões gráficos e ousados também eram populares, adicionando um toque de drama e sofisticação a qualquer roupa.

Além dos avanços tecnológicos, a estamparia no período Déco incorporou uma diversidade de técnicas manuais e industriais que ampliaram o repertório visual das peças. Técnicas tradicionais como a xilogravura e a impressão por bloco de madeira continuaram a ser empregadas, especialmente para produções artesanais e limitadas, enquanto a impressão rotativa possibilitou a manufatura em larga escala, mantendo alta qualidade e fidelidade dos desenhos. A estamparia por serigrafia, aprimorada no início do século vinte, foi fundamental para a aplicação de cores intensas e metálicas, características marcantes do estilo Art Déco. A facilidade da serigrafia em aplicar camadas espessas de tinta possibilitou a criação de texturas diferenciadas e efeitos visuais sofisticados, que dialogavam com o espírito de luxo e modernidade do movimento.

A serigrafia foi amplamente utilizada na decoração, publicidade e artes gráficas, reforçando o caráter interdisciplinar do Art Déco. A técnica ajudou a democratizar o acesso a produtos visualmente impactantes, permitindo que padrões elaborados fossem produzidos em larga escala sem perda de qualidade.

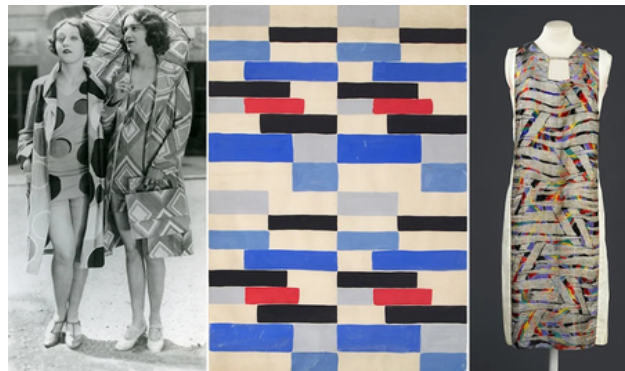


Figura 7- Beachwear (1928, Design B53, and Dress

A Figura 7 reúne três criações de Sonia Delaunay que exemplificam a aplicação da estética Art Déco na moda e na estamparia. À esquerda, as roupas de praia de 1928 revelam o uso de padrões geométricos em grande escala, no centro, o design B53 apresenta a lógica gráfica da época, caracterizada pela repetição modular e pelo contraste cromático inspirado nas vanguardas artísticas. Já o vestido datado entre 1925 e 1928 evidencia a tradução dessas pesquisas para a moda feminina, em que o tecido se torna protagonista estético, funcionando como uma verdadeira tela artística.

A introdução da serigrafia plana em Lyon, nos anos 1930, conhecida como La Lyonnaise, marcou um avanço industrial significativo, permitindo maior produtividade e qualidade de impressão. A técnica, também conhecida como impressão com moldura plana, tem suas origens na arte japonesa de estamparia, onde formas eram recortadas em papel ou cartão e a tinta aplicada com pincel. Inspirado por esse método, um industrial de Lyon desenvolveu, em 1920, a impressão com moldura de zinco, utilizando uma espátula para forçar a cor através da tela. Por volta de 1925, essa técnica foi aprimorada, tornando-se uma das inovações mais significativas na impressão têxtil desde a invenção da máquina de rolo.

Essa técnica revolucionou a indústria têxtil ao utilizar uma tela fina esticada sobre uma moldura, bloqueando áreas específicas com verniz e, posteriormente, utilizando fotosensibilidade. A tinta era forçada através da tela com uma espátula, permitindo a aplicação precisa de cores. Nos anos 1950, esse processo foi mecanizado, e em 1962, surgiu a impressão rotativa, utilizando cilindros microperfurados, que também obteve grande sucesso. Além disso, avanços na química têxtil ampliaram a gama de cores e melhoraram a resistência à luz e à lavagem. Na década de 1980, surgiu a impressão por transferência, que utiliza alta temperatura para transferir corantes de papel para o tecido, especialmente em tecidos sintéticos. Atualmente, tecnologias como a impressão a laser controlada por computador permitem a projeção direta de tintas no tecido, representando o estado da arte na impressão têxtil moderna.



Figura 8- Tecido para decoração Art Déco, França 1930



Figura 9- Mulheres imprimindo tecidos no início do século XX



Figua 11- Moodboard do tema escolhido

Com base nas conexões conceituais estabelecidas no mapa mental, foi desenvolvido um moodboard visual que reúne imagens representativas dos dois principais universos estéticos do projeto: o Art Déco e o tropicalismo.

Entre os elementos tropicais presentes, destacam se aves brasileiras como araras, tucanos e cardeais, escolhidas por suas formas e cores, além de flores tropicais como a alpínia e o hibisco, que agregam organicidade à composição. Frutas como a banana reforçam a brasilidade e a estética tropical leve e espontânea. Já os elementos relacionados ao Art Déco são representados por arquiteturas ornamentadas, padrões geométricos e objetos decorativos, que remetem à elegância, simetria e sofisticação do estilo. As imagens foram selecionadas considerando linhas, composições em leque e arcos, formas típicas da linguagem déco.

3.2 Cartela de cores

A paleta de cores foi desenvolvida a partir da análise das referências visuais presentes no moodboard, buscando representar de forma equilibrada a união entre o tropicalismo e a estética Déco. A escolha das cores priorizou a combinação entre tons quentes, como amarelos, laranjas e vermelhos, com tons frios e profundos, como verdes e azuis, além da inclusão de um tom neutro e do dourado metálico.

Essas cores foram selecionadas com o intuito de refletir tanto a riqueza natural brasileira através das cores mais quentes quanto a sofisticação formal do Art Déco, perceptível nas tonalidades mais escuras e no uso do dourado. A diversidade cromática presente na cartela permite uma ampla aplicação nas composições visuais, reforçando o contraste entre o orgânico e o geométrico, e favorecendo a construção de superfícies que transmitem elegância, identidade e dinamismo.

A paleta também respeita aspectos de harmonia visual e contraste, possibilitando o uso de cores complementares e análogas, conforme a proposta de cada estampa e aplicação projetada.

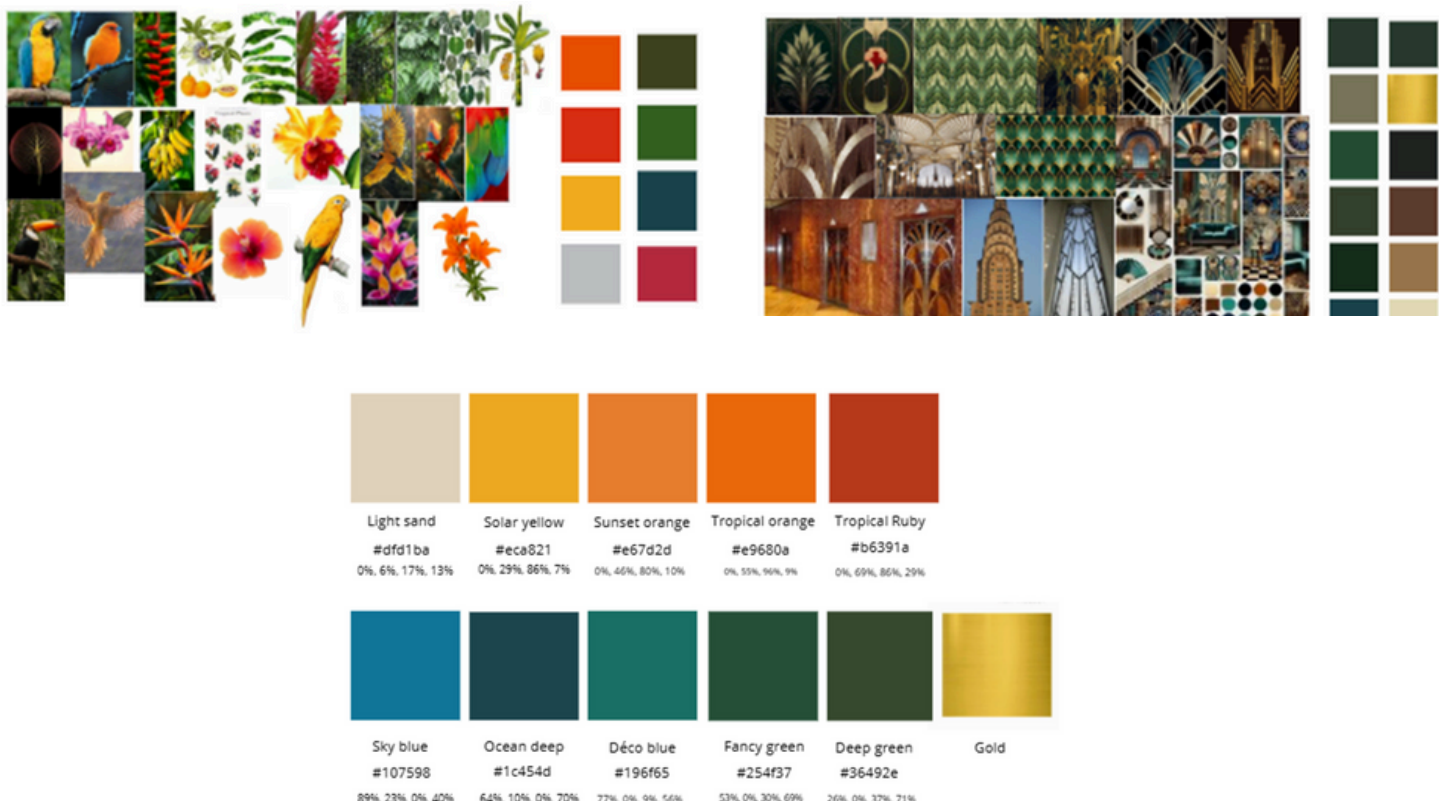


Figura 12- Paleta de cores e composições

No desenvolvimento da paleta de cores, os estudos de harmonia e proporção foram fundamentais para criar uma estética equilibrada e envolvente.

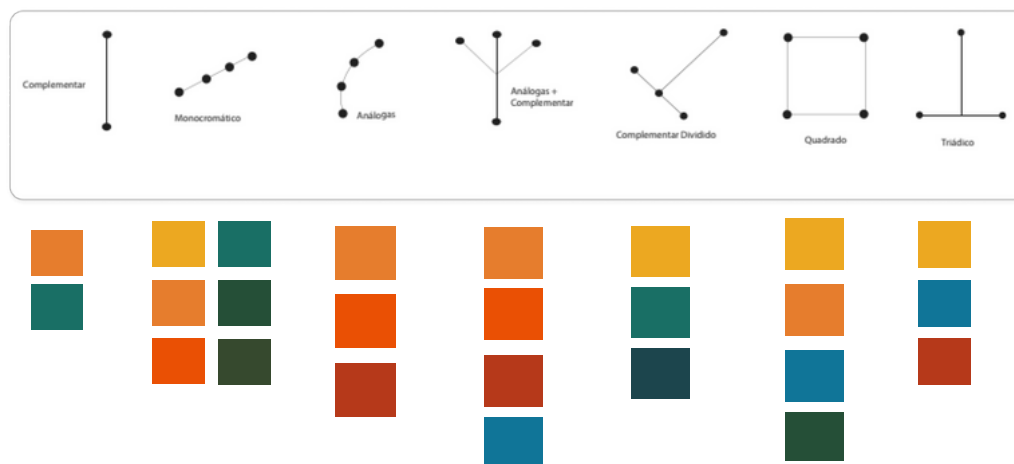


Figura 13-Estudos de harmonias

O estudo de harmonia explorou diferentes combinações cromáticas, como complementares, análogas e tríades, para definir a frequência de cada tom nas peças da coleção. Os tons mais quentes foram utilizados como pontos de destaque, enquanto cores neutras ou mais suaves funcionaram como base para equilibrar a composição. Esse cuidado com a proporção e a interação das cores refletiu-se na coesão da coleção, transmitindo uma sensação de ritmo e movimento que remete à estética Art Déco, ao mesmo tempo em que celebra a beleza da flora tropical.



Figura 14- Cartela com harmonia de cores

3.3 Público alvo e ilustrações



Figua 15- Moodboard do público alvo

O público-alvo da coleção, é composto por mulheres jovens e adultas, entre 25 e 40 anos, que valorizam sofisticação e elegância mesmo em momentos de lazer. São pessoas que buscam peças versáteis, sem abrir mão do conforto e do estilo. A estética da coleção, que combina elementos tropicais com a geometria e o luxo do Art Déco, atrai mulheres que gostam de se destacar com looks modernos, mas que também apreciam referências clássicas na moda praia.

Além disso, essas mulheres se interessam por tendências e design diferenciado, dando atenção especial à qualidade dos materiais e à exclusividade das estampas. São mulheres confiantes, que gostam de expressar sua personalidade através das roupas e valorizam peças que transmitam elegância e originalidade. A coleção, com suas cores quentes, cortes estruturados e detalhes sofisticados, atende à necessidade dessas consumidoras de unir praticidade, conforto e beleza em seus guarda-roupas de verão.

Após a definição do público alvo, as ilustrações desenvolvidas ao longo do semestre foram pensadas para dialogar diretamente com o perfil da coleção, que combina sofisticação e referências tropicais dentro da estética Art Déco. Cada ilustração parte de um desenho manual, permitindo explorar a expressividade, proporções e detalhes característicos do estilo, antes de serem transpostas para o ambiente digital, onde foram vetorizadas as cores, texturas e composições e assim puderam ser aprimoradas.

O processo de transição do analógico para o digital possibilitou experimentar harmonias de cores marcantes, contrastes e elementos geométricos, reforçando a identidade visual da ilustração. As figuras femininas representadas, com chapéus e poses elegantes, refletem a elegância do período Art Déco, enquanto as cores quentes e os elementos gráficos evocam a riqueza do universo tropical, criando uma linguagem visual coerente com o conceito do tema “Tropical Déco”.



Figua 16- Ilustração de moda 1



Figua 17- Ilustração de moda 2

3.4 Desenvolvimento gráfico

O processo de desenvolvimento gráfico dos elementos estampados teve início com a criação manual de esboços representando elementos tropicais. Com traços livres e angulosos, esses esboços foram construídos a partir de elementos presentes no moodboard que remetem à estética geométrica característica do art déco. A escolha pelo desenho à mão possibilitou maior liberdade criativa, permitindo explorar formas e composições antes da digitalização.

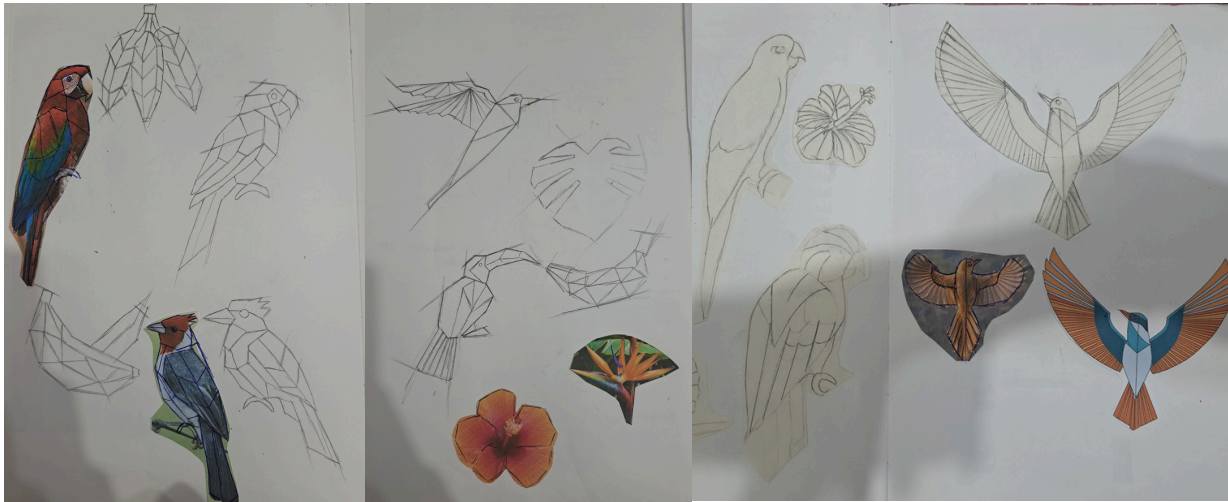


Figura 18- Esboços do caderno de processos

O primeiro elemento a ser criado foi o pássaro déco, inspirado na imagem 02 do *moodboard* onde mostra um pássaro com asas abertas. A intenção era de transformar esse pássaro no estilo geometrizado. Os demais elementos foram criados logo em seguida após testes de formas e cores.

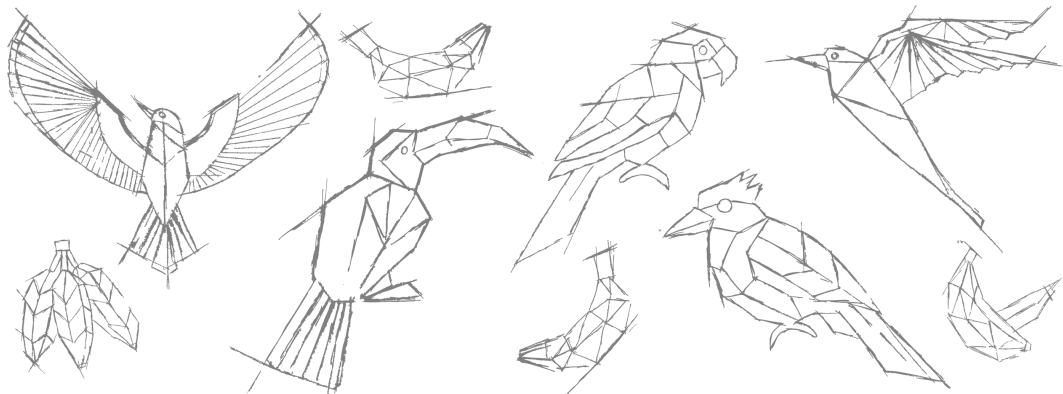


Figura 19- Esboços finais

Após essa etapa inicial, os desenhos foram digitalizados e inseridos no Adobe Illustrator, onde passaram por um processo de vetorização. Desta forma foi possível refinar os contornos, padronizar os ângulos e ajustar proporções, garantindo maior precisão e qualidade visual para aplicação nas superfícies têxteis.



Figura 20- Primeiros testes de elementos digitais

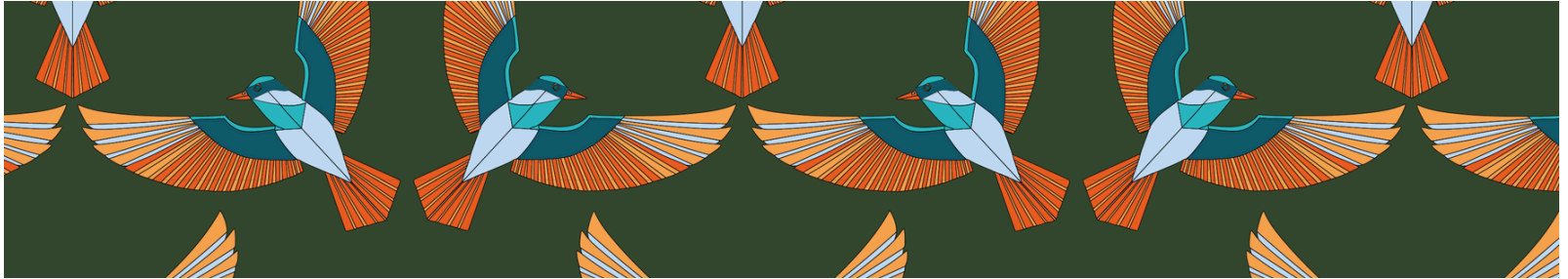
Foram feitos testes de contorno e para o elemento final foi decidido que todos os elementos ficariam sem o contorno preto para evitar uma certa poluição visual na estampa. A aplicação de cores da paleta de cor nas áreas internas dos vetores proporcionou o dinamismo e a profundidade dos elementos, reforçando o aspecto gráfico dos desenhos.



Figura 21- Elementos finais vetorizados

3.5 Estampas

Estampa 1- Pássaros Déco



A estampa Pássaros Déco foi a primeira estampa a ser desenvolvida no projeto, a composição apresenta aves em pleno voo, construídas a partir do pássaro desenhado inicialmente, e faz referência direta aos padrões estéticos do movimento art déco. O uso de linhas retas, simetrias e angulações evidenciam essa influência, resultando em uma representação estilizada e sofisticada da fauna tropical.

A repetição dos elementos em posições alternadas segue uma lógica de rapport planejado, que cria um padrão visualmente equilibrado. O fundo em verde escuro proporciona contraste às aves, valorizando os tons aplicados nas asas e corpo.



Figura. 22 Estampa rapport Passáros Déco



Variantes



Rapport Pássaros Déco

Técnica: Sublimação
Base: Tecido Trilobal Print
Composição: 84%Poliéster 16%
Elastano
Aplicação: Maiô decote
profundo

Mapeamento
1,50 x 1,50 m



Estampa 2- Palmeira Monumental



A estampa Palmeira Monumental traz uma combinação marcante entre elementos tropicais e a estética elegante do art déco. A composição é construída a partir da repetição simétrica de palmeiras, a flor ave do paraíso e araras, criando uma sensação de ordem e harmonia, quase como se os elementos formassem uma arquitetura visual dentro da estampa.

Os traços geométricos e as formas simplificadas reforçam a influência déco, enquanto a presença da fauna e flora tropicais mantém o vínculo com o tropicalismo. A verticalidade e o alinhamento dos elementos criam um ritmo visual que chama atenção, mas sem perder o equilíbrio. As cores escolhidas como o fundo em azul esverdeado e os tons de laranja, vermelho e amarelo destacam os detalhes da estampa e reforçam a energia tropical da composição.



Figura 23- Estampa rapport Palmeira Monumental



Variantes



Rapport Palmeira Monumental

Técnica: Sublimação
Base: Tecido Trilobal Print
Composição: 84%Poliéster 16% Elastano
Aplicação: Maiô com argola

Mapeamento
1 x 1,50 m



Estampa 3- Brisa Ornamental



A estampa Brisa Ornamental explora uma linguagem mais delicada e sutil dentro da coleção. Com traços finos e contínuos, os pássaros aparecem em sobreposição e diferentes escalas, criando uma sensação de movimento leve, quase como se estivessem flutuando com o vento o que inspirou o próprio nome da composição.

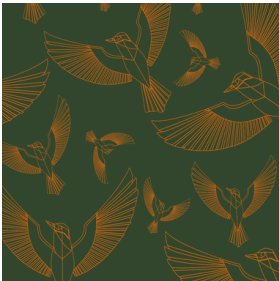
Ao contrário das outras composições mais coloridas e marcantes, aqui a proposta é mais minimalista. A paleta reduzida, reforça essa atmosfera etérea e elegante. Mesmo com poucos elementos cromáticos, a estampa mantém sua identidade déco por meio da repetição dos traços geométricos e da organização fluida dos vetores.



Figura 24- Estampa rapport Brisa Ornamental



Variantes



Rapport Brisa
Ornamental

Técnica: Sublimação
Base: Tecido Trilobal Print
Composição: 84%Poliéster 16%
Elastano
Aplicação: Maiô amarração lateral



Mapeamento
1 x 1,50 m



Estampa 4- Jardim geometrico

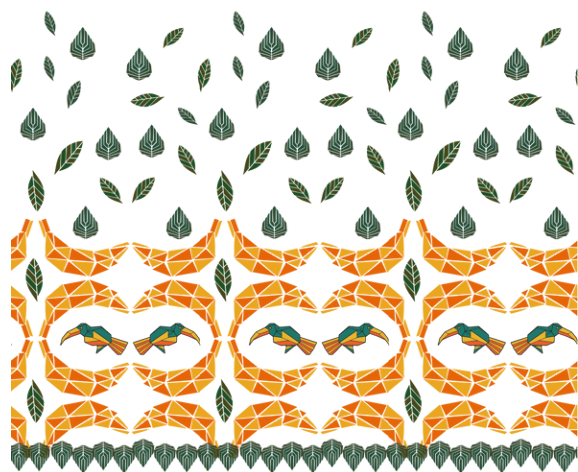
A estampa barrado *Jardim Geométrico* combina elementos da natureza com uma organização visual inspirada na estética déco. A composição se desenvolve em faixas, onde folhas, bananas e tucanos aparecem em formas facetadas e repetidas, criando um padrão simétrico que lembra painéis decorativos ou jardins planejados. Essa estrutura traz um ar ornamental, sem deixar de lado a leveza dos elementos tropicais.

O desenho das formas mantém traços marcados pela geometria, mas com certa fluidez, o que aproxima a estampa de uma leitura mais contemporânea do déco. As cores escolhidas reforçam a identidade visual tropical, ao mesmo tempo em que contrastam com o fundo claro, fazendo com que os elementos ganhem destaque.



Figura 25- Barrado Jardim Geométrico

Figura 25- Barrado Jardim Geométrico



Variantes

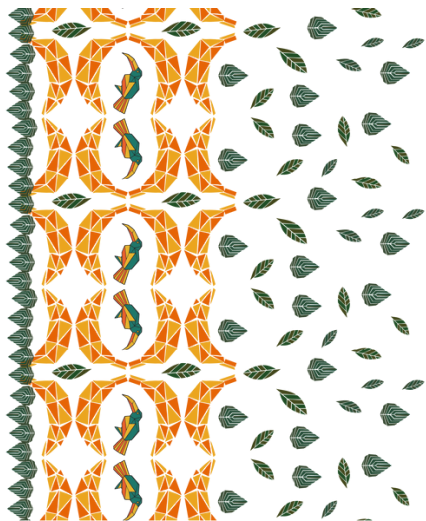


Barrado Jardim
Geométrico

Técnica: Sublimação
Base: Malha Suplex
Composição: 92%Poliéster 8%
Elastano
Aplicação: apenas amostragem

Mapeamento

1,5m



Estampa 5- Revoada Deslocada



A estampa *Revoada Deslocada* nasceu a partir da elaboração cuidadosa de um fotolito do pássaro protagonista, símbolo de movimento e liberdade dentro da composição. A escolha do fotolito permitiu capturar com precisão os traços e a geometria do pássaro, garantindo que cada detalhe do desenho original se mantivesse nítido e definido.

A partir dessa peça central, os elementos foram deslocados e ajustados, criando uma composição relacionada a estética do projeto. Posteriormente, a composição foi transformada em *rapport*, possibilitando que o padrão se repetisse de maneira harmônica e contínua.



Figura. 26 Estampa rapport Revoada Deslocada



Variantes



Rapport Revoada
Deslocada

Técnica: Sublimação
Base: Tecido Oxford
Composição: 100%Poliéster
Aplicação: Bolsa

Mapeamento
1,50 x 1,50 m



Estampa 6- Voo Imperial



A estampa *Voo Imperial* destaca-se pelo uso do pássaro, protagonista da coleção, como elemento central da composição. Apesar de sua importância simbólica, a estampa opta por uma redução cromática, explorando apenas duas cores predominantes que reforçam a harmonia visual do design. O preenchimento das asas cria um efeito de movimento e leveza, trazendo um certo equilíbrio.

Além disso, a escala da estampa foi intencionalmente ampliada, conferindo um impacto visual mais expressivo e contemporâneo. Essa escolha permite que o desenho se sobressaia mesmo em grandes superfícies, mantendo sua essência sem perder a percepção dos detalhes do pássaro.



Figura 27 Estampa rapport Voo Imperial



Variantes



Rapport Voo
Imperial

Técnica: Sublimação
Base: Tecido Tule de malha 96%
Poliéster 4% Elastano
Aplicação: Saída de praia



Mapeamento
2 x 1,40m





Figura 28 - Lenço voo Imperial



Figura 29- Estampa Ave do Paraíso

Para complementar a coleção, foram feitas duas estampas em formato de lenço. A estampa localizada a esquerda, já havia sido mencionada anteriormente com o nome de Brisa Oriental, mas para dar um toque sofisticado ao lenço, foi adicionado bordas de folhagens. Este lenço foi escolhido para compor o acessório com o pingente de latão por trazer uma leitura mais suave da estampa, destacando-se pelos tons claros que combina com facilidade às demais peças da coleção, essa escolha transforma o pingente em um ponto de destaque sem sobrecarregar o conjunto.

Já a segunda estampa, com o nome de Ave do Paraíso, possui uma arara como foco principal bem no centro, juntamente com coqueiros posicionados e a própria flor chamada de ave do paraíso. Essa estampa foi escolhida para ser a canga da coleção, um item fundamental quando se pensa em moda praia.



Variantes



Lenço Voo Imperial

Técnica: Sublimação

Base: Tecido Crepe Salina

Composição: 96% poliéster e
4% elastano

Aplicação: lenço



Mapeamento

20x70cm



Variantes



Canga Ave do Paraíso

Técnica: Sublimação

Base: Crepe Salina Tinto

Composição: 96% poliéster e
4% elastano

Aplicação: Canga



Mapeamento

100x145cm



Figura 30- Estampa localizada



28x15cm



Estampa Localizada

Técnica: Silk

3 cores, 3 telas

Base: Malha praia UV

84% Poliamida 16% Elastano

Aplicação: Maiô recorte

Fotolito

Figura 31- Silk aplicada em modelagem



3.6 Produtos e Lineup

A coleção de produtos é composta por lenços, uma bolsa, uma canga, maiôs e uma saída de praia, são peças que dialogam diretamente com o público alvo estabelecido, que valoriza sofisticação e conforto em momentos de lazer. Esses produtos foram pensados para consumidoras que frequentam ambientes como resorts, praias e piscinas e que buscam transmitir elegância mesmo em situações mais descontraídas.



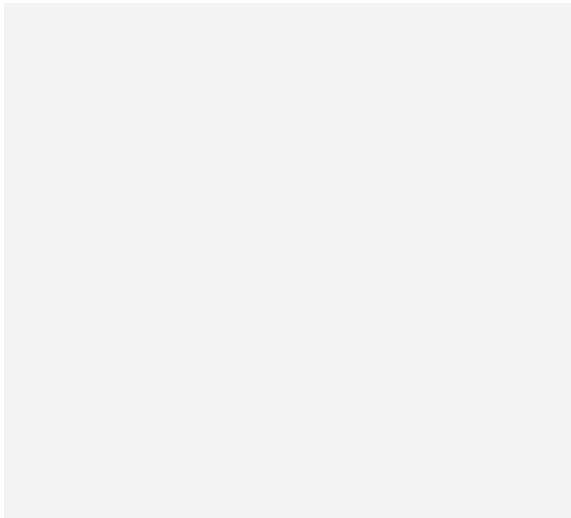
Figura 32- Lineup de produtos da coleção



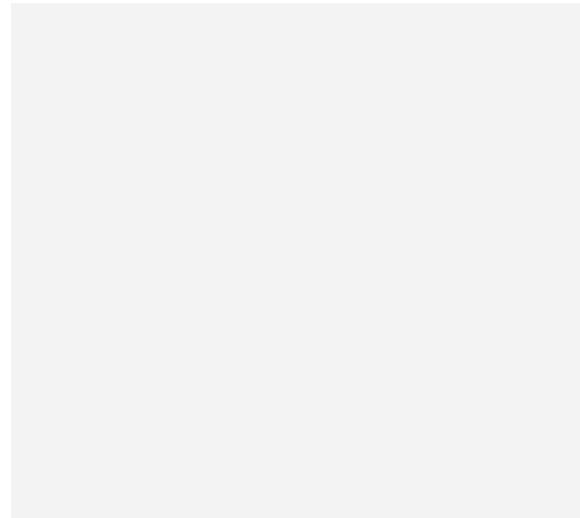
Figura 33- Lineup estilizado

3.7 Materialidades

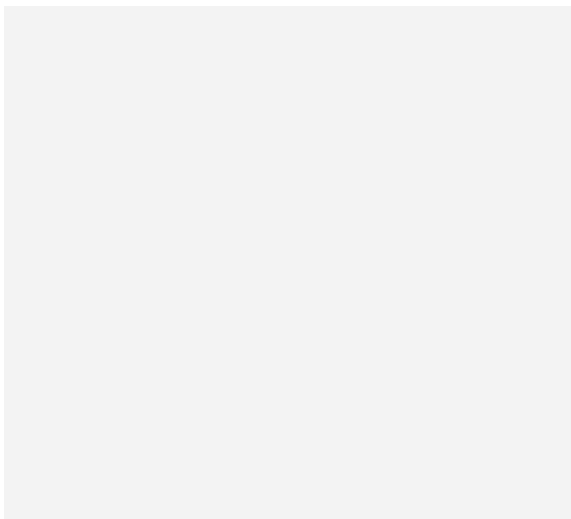
A seleção de materiais escolhida para a coleção foi definida para garantir qualidade, conforto e coerência com a proposta de moda praia. Para os maiôs, foram utilizados tecidos com proteção UV e com resistentência ao cloro, como o trilobal print da Rossett Têxtil, e a malha praia highclo da Advance Têxtil, tecidos amplamente aplicados no segmento por apresentarem elasticidade, caimento adequado e resistência à ação da água, além de proporcionarem maior durabilidade das cores frente à exposição solar.



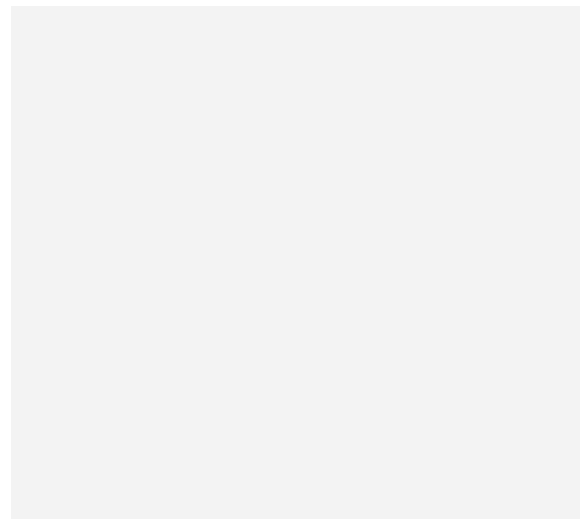
Trilobal Print UV



Tule de Malha ombré

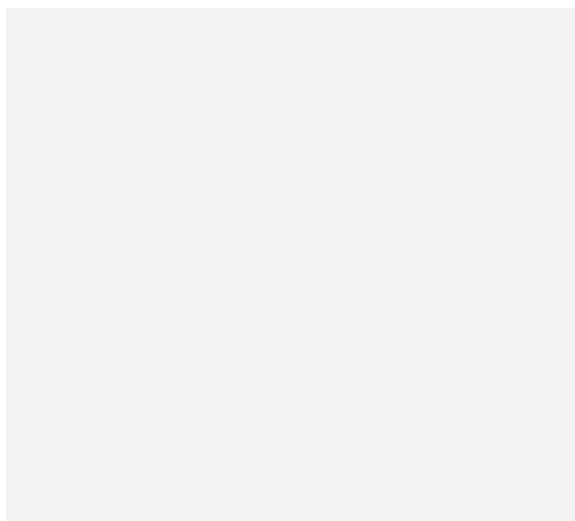


Salina Tinto

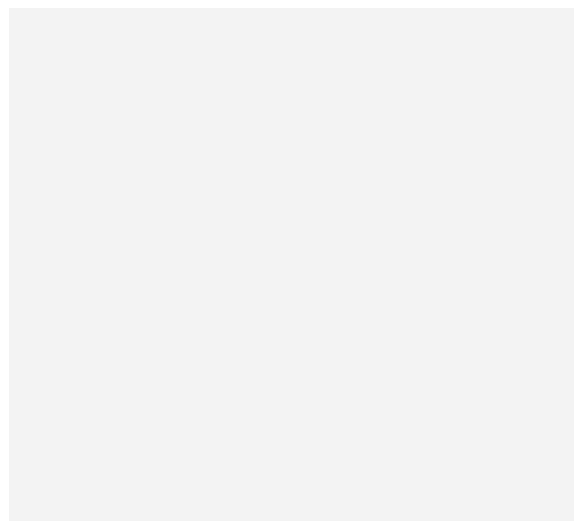


Malha Praia highclo UV

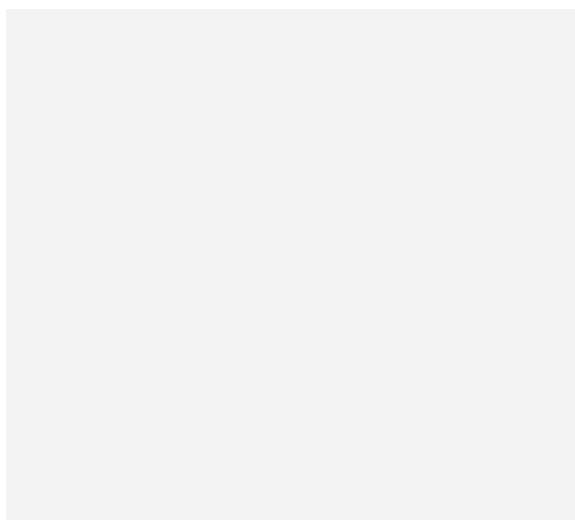
Além das propriedades técnicas, a escolha dos materiais também considerou aspectos relacionados à valorização estética da coleção. Os tecidos escolhidos permitem excelente reprodução de estampas, garantindo nitidez e alta resolução das cores, tanto na sublimação quanto na serigrafia.



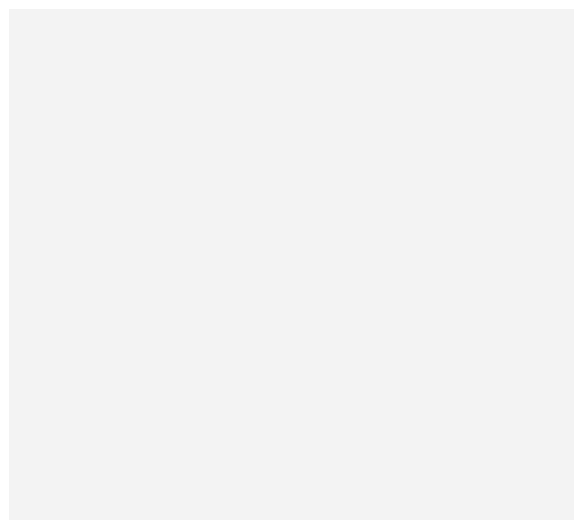
Forro de microfibra



Oxford



Nylon 600



Malha suplex









CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Tropical Déco estabeleceu uma investigação criativa sobre a fusão entre o Art Déco e a estética tropical, abordando referências históricas, cores, formas e texturas. A pesquisa desenvolvida ao longo do processo foi fundamental para compreender como elementos gráficos, superfícies e materiais poderiam dialogar de maneira harmoniosa, servindo de base para a experimentação e construção das peças da coleção.

Espera-se que o projeto contribua não apenas como referência visual e conceitual para futuras criações, mas também como um exercício de integração entre pesquisa, técnica e expressão autoral. Ao longo da realização prática, foi possível experimentar diretamente as possibilidades dos materiais, compreender o comportamento das estampas em diferentes aplicações e perceber como a escolha de cores e tecidos influencia a percepção estética das peças, revelando detalhes que só surgem no contato físico e na experimentação real.

Assim, o Tropical Déco se apresenta como um projeto que vai além da simples criação de produtos, ele permite a reflexão sobre processos criativos, a materialização de conceitos e a tradução de uma linguagem visual própria. A experiência adquirida e os resultados obtidos reforçam a importância da pesquisa aplicada e da prática experimental como instrumentos de aprendizagem e expressão na moda, deixando aberta a possibilidade de novos desdobramentos e interpretações do conceito desenvolvido.

REFERÊNCIAS

Livros

ACIOLI, Paula. Moda e tropicalismo: a explosão da cultura brasileira. In: BUENO, Beatriz (org.). Design Brasileiro: origem e atualidade. São Paulo: Rosari, 2011. p. 89-102.

VELÔSO, Caetano. Verdade Tropical. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

FAVARETTO, Celso. Tropicalia: Alegoria, Alegria. São Paulo: Editora Ateliê, 2000

VAN DE LEMME, Arie. A Guide to Art Deco. Nova York: Rizzoli International Publications, 1986.

LOSCHIAVO DOS SANTOS, Maria Cecília. Arte Déco no Brasil. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1998.

REFERÊNCIAS

Webgrafia

BURGH ISLAND HOTEL. Art Deco fashion inspiration. Burgh Island, [s.d.]. Disponível em: <https://www.burghisland.com/about-us/art-deco-fashion-inspiration/>. Acesso em: 15 maio 2025.

MADAME SHOP. Estilo Art Déco: características e inspirações na moda. Madame Shop, [s.d.]. Disponível em: <https://madameshop.com.br/glossario/estilo-art-deco-caracteristicas-moda/>. Acesso em: 15 maio 2025.

BOOK GÊNESIS. História da Serigrafia. Disponível em: <https://bookgenesis.com.br/historia-da-serigrafia/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

LINEARITY. Art Déco. Disponível em: <https://www.linearity.io/blog/art-deco/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

HISTÓRIA do biquíni: 75 anos da peça favorita do verão. Digite Têxtil, 6 ago. 2021. Disponível em: <https://www.digitaletextil.com.br/blog/historia-do-biquini/>. Acesso em: 1 set. 2025.

A moda praia no Brasil: evolução das peças ao longo das décadas. Fashion Bubbles, 2021. Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/moda-praia-no-brasil/>. Acesso em: 1 set. 2025.

RIBEIRO, Érica. A moda tropicalista contribui para a construção de identidades. Agência UVA, 27 jun. 2018. Disponível em: <https://agenciauva.net/2018/06/27/a-moda-tropicalista-contribui-para-a-construcao-de-identidades-visuais/>. Acesso em: 1 set. 2025.

CRESTO, Lindsay. Sonia Delaunay. Teoria do Design, 7 jun. 2021. Disponível em: <https://teoriadodesign.com/sonia-delaunay/>. Acesso em: 1 set. 2025

MUSÉE DE L'IMPRESSION SUR ÉTOFFES. XXth century printed textile. Disponível em: <https://www.musee-impression.com/en/xxth-century-printed-textile/>. Acesso em: 1 set. 2025.

BROCHIER SOIERIES. History and technique of flat-frame printing à la lyonnaise. Disponível em: <https://www.brochiersoieries.com/en/the-workshop/history-and-technique-printing-a-la-lyonnaise/>. Acesso em: 1 set. 2025.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1. Capa do álbum Tropicália 1968 Disponível em: https://dauo5zdfqzq1q.cloudfront.net/images/aio/uerj_2019
- Figura 2. Moda Praia anos 70. Disponível em: <https://bit.ly/4o0jtz9>
- Figura 3. Moda Praia anos 70. Disponível em: <https://bit.ly/3ICFm8E>
- Figura 4. Moda Praia anos 70. Disponível em:
- Figura 5: Simultaneos Dresses 1925. Disponível em: <https://i0.wp.com/teoriadodesign.com>
- Figura 6. Tissue Simultané 1924 Sonia Delaunay. Disponível em: <https://images.collection.cooperhewitt.org/.jpg>
- Figura 7. Beachwear 1928, Design B53 and dress. Disponível em: <https://images.squarespace-cdn.com/content-on-exhibit-Sonia-Delaunays-vivid-paintings-and-textiles-02.jpg>
- Figura 8. Tecido para decoração Art Déco, França 1930. Disponível em: <https://i0.wp.com/www.musee-impression.com/wp->
- Figura 9. Mulheres imprimindo tecido no início do século XX. Disponível em: <https://www.skylineprintings.com/uploads>
- Figura 10. Mapa Mental do tema escolhido. Fonte: Acervo Pessoal
- Figura 11: Moodboard do tema escolhido. Fonte: Acervo Pessoal
- Figura 12. Paleta de cores e composições. Fonte: Acervo Pessoal
- Figura 13. Estudos de harmonias. Fonte: Acervo Pessoal
- Figura 14. Cartela de harmonia de cores. Fonte: Acervo Pessoal
- Figura 15. Moodboard de público alvo. Fonte: Acervo Pessoal
- Figura 16. Ilustração de Moda 1. Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 17. Ilustração de Moda 2. Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 18. Esboços do caderno de processos. Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 19. Esboços finais. Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 20. Primeiros testes de elementos digitais. Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 21. Elementos finais vetorizados. Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 22. Estampa rapport Pássaros Déco. Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 23. Estampa rapport Palmeira Monumental. Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 24. Estampa rapport Brisa Ornamental. Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 25. Estampa Barrado Jardim Geométrico. Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 26. Estampa rapport Revoada Deslocada Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 27. Estampa Rapport Voo Imperial. Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 28. Lenço Voo Imperial. Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 29. Estampa Ave do Paraíso. Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 30. Estampa Localizada. Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 31. Silk aplicada em modelagem. Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 32. Lineup de produtos da coleção. Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 33. Lineup estilizado. Fonte: Desenvolvido pela Autora
- Figura 34. Ensaio fotográfico da coleção, look 1. Desenvolvido Pela Autora
- Figura 35. Ensaio Fotográfico da Coleção look 2. Desenvolvido Pela autora
- Figura 36. Ensaio Fotográfico da coleção look 3. Desenvolvido pela autora
- Figura 37. Ensaio Fotográfico da coleção look 4. Desenvolvido pela autora

